BOM DIA FURG 23.03.1993

Bom dia, Rio Grande, 23 de março de 1993. No Bom Dia FURG de hoje, trecho importante, o trecho final do discurso proferido pelo ministro da Educação do Desporto, Murilio de Avelar Ingel, sábado no auditório da Surplad, no Campos Carreiros. E também a palavra do professor João Marinonio Carneiro Lages, coordenador do curso de Direito Ambiental, importante este curso, que começará dia 26, encerrando no dia 27.

É a edição número 494 do Bom Dia FURG, que está iniciando agora. No Bom Dia FURG de hoje, o professor João Marinonio Carneiro Lages, que é o coordenador do curso de Direito Ambiental, promovido pelo Instituto de Estudos Jurídicos Clovis de Vilacqua do Departamento de Ciências Jurídicas. Esse curso de Direito Ambiental vem realmente chamando a atenção da comunidade riograndina, não só dos bachareis e advogados de direito, como também a comunidade em geral.

Professor Lages, como é que estão as inscrições para esse importante curso, que será nos dias 26 e 27? Até a data de ontem, Eduardo, nós tínhamos 50 inscritos, mas ainda esperamos, nesses últimos dias que antecede o início do curso, também outras inscrições, porque tem sido grande o número de telefonemas e de interessados que procuram os nossos postos de inscrição, que funcionam na Secretaria do Departamento, Campos Carreiro, junto à Secretaria da Rádio Universidade e no Serviço de Ciência Judiciária, aqui na Rua Luiz Noreia 261. Os professores que virão dar o curso? São dois professores da Universidade da República do Uruguai, da Faculdade de Direito, o professor Marcelo Cusijas e Pablo Luiz Ballarini. São dois especialistas na matéria, com cursos no exterior, bastante participação já em congresso e seminários da espécie, e que vêm a Rio Grande nesses dois dias para ministrar o curso e dão seguimento a um convênio que vimos mantendo com a Faculdade de Direito em Montevidéu, quando já estivemos lá no mês de outubro, e que, proximamente, instalará em Rio Grande um curso de doutorado.

O horário do curso, professor Nunes? O curso se desenvolve em três turnos, na sexta e no sábado, iniciando às oito da manhã, depois à tarde às quatorze e à noite às dezenove horas. Evidentemente que algumas pessoas que têm atividades e não podem delas se afastar num turno, não terão prejudicado o certificado da sua comparença, porque com 75% de assistência ao curso, está garantida um bom aproveitamento, uma boa participação e, logicamente, farão jus ao certificado. O local também facilita, né? Sim, o local é aqui no Amfiteatro do Campo Cidade, próximo, portanto, à Zona Central da cidade, facilita também o deslocamento, quer para assistência do curso, quer também para os horários de refeições que se farão necessários, porque é um regime intensivo, são 24 horas de curso e horas-aula, bem entendido, e facilita, portanto, a comparença aos domicílios para as refeições ou mesmo aos restaurantes, por exemplo.

O custo de inscrição, professor? O curso tem uma inscrição bastante acessível, é de 80 mil

cruzeiros e estamos tendo uma acolhida muito boa, inclusive, de pessoas de Pelotas e Bagé, que já confirmaram a sua inscrição para participação no curso. É uma oportunidade bem importante para o curso de Direito como um todo e para a comunidade em particular, porque será uma ocasião de trocarmos pontos de vista, fazermos intercâmbio de ideia e temos bem presente que o ecossistema do Rio Grande do Sul e do Uruguai está intimamente correlacionado. Não temos grandes diferenças de relevo, os nossos rios e lagoas, temos até comunhão com uma comunidade internacional, bem como a área de pesca, que apresenta grande importância principalmente para a cidade do Rio Grande.

Muito bem. Agradecemos a presença do professor João Marinoni Carneiro Lares, que nos falou sobre o curso de Direito Ambiental, que acontecerá na próxima sexta e sábado deste mês, evidentemente. E agora no Bom Dia Furck, o trecho final do discurso do ministro de Estado da Educação e do Desporto, Murilo de Avedar Hingel, que prestigiou com a sua presença visitando vários setores da nossa Universidade, culminando com a Assembleia Universitária, ocasião em que ele proferiu essas palavras.

O reitor já afirmara, ao tomar posse, que esta Universidade tem uma vocação voltada para o mar. Não poderia deixar de ser de outra maneira, porque aqui o que se tem é um ecossistema em que a presença marinha é a presença dominante. Fico, portanto, satisfeito em perceber que nesta Universidade vocacionada para o mar, mas não exclusivamente trabalhando para o mar, há uma série de empreendimentos dentro dessa especialidade que é importantíssima para o desenvolvimento do Brasil.

O Museu Oceanográfico Orgulha, no município do Rio Grande, orgulha a Universidade, orgulha o Brasil, é de padrão internacional. As pesquisas feitas no campo oceanográfico, pelo que pudemos perceber na rápida descrição que fizeram os responsáveis pelos trabalhos do navio oceanográfico, são pesquisas relevantes que dizem respeito ao desenvolvimento econômico e social do Rio Grande e às necessidades do Brasil de conhecer melhor o seu potencial pesqueiro e conhecer melhor a sua própria faixa de 200 quilômetros de mar territorial, que é aquela faixa que se encontra sob nossa responsabilidade. Assim, nós podemos dizer diante desta Assembleia que nos sentimos orgulhosos por exercermos momentâneamente, circunstancialmente, um honroso cargo de Ministro da Educação.

Orgulhosos porque a gente pode perceber que há uma grande capacidade de resposta por parte da Universidade, por parte daqueles que se encontram na ponta, exercitando o dia-a-dia do ensino, da pesquisa e da extensão. Naturalmente, quando o Ministro visita uma Universidade, as pessoas estão interessadas em saber o que o Ministro trouxe e a repórter que me entrevistava há pouco queria saber qual era o montante dos recursos e se os recursos iam chegar amanhã. Amanhã não é possível porque os bancos estão fechados e também eu estou no Rio Grande do Sul, não posso determinar nenhuma transferência de recursos para a Universidade Federal do Rio Grande.

No entanto, quero dizer aqui que o reitor me colocou a par dos principais projetos da Universidade, já durante o percurso entre Pelotas e Rio Grande, em que ele veio defendendo ardorosamente a sua Universidade e eu pude dizer ao reitor que algumas das solicitações que ele fez, evidentemente, vão ser encaminhadas. Algumas mais rapidamente, outras mais demoradamente, porque há solicitações que dependem da solução de problemas jurídicos legais e há outras solicitações que dependem de recursos de maior vulto e que, evidentemente, nós temos que examinar. Mas, por certo, o reitor estará recebendo, muito proximamente, os recursos necessários à recuperação da lancha Larus, porque, sem essa recuperação, não é possível prosseguir nas pesquisas oceanográficas.

De outra parte, o reitor estará recebendo, através de um convênio que imediatamente se negociará, um centro de atenção integral à criança e ao adolescente, dentro do programa nacional de atenção à criança e ao adolescente, significando, esta promessa, um investimento de 1 milhão e 200 mil dólares, que é, evidentemente, um investimento significativo, mesmo em se tratando de um empreendimento educacional do mais largo alcance. O centro de atenção integral à criança e ao adolescente tem uma proposta pedagógica, a proposta da atenção integral, que o diferencia significativamente do chamado CIEP e do que, então, se convencionou denominar CIEP. O CAIC não é uma escola de tempo integral.

Primeiro, porque não é uma escola no sentido estrito da palavra escola. E segundo, porque não tem características de tempo integral. O CAIC é, agora, um programa de atenção integral à criança, uma atenção que supõe o atendimento à criança, mesmo antes de ela nascer, e depois a defesa da criança, a promoção da saúde da criança, o atendimento da criança com creche, pré-escola, educação escolar, núcleo cultural, centro de lazer e desporto e iniciação à vida do trabalho.

Além do que, o CAIC tem uma característica muito importante, que ele só se desenvolve com o envolvimento da família e da comunidade, até porque o núcleo cultural e a parte destinada ao desporto devem ser abertos à comunidade, beneficiando, portanto, a toda uma área importante, o que, evidentemente, justifica plenamente o investimento que se fará aqui no Rio Grande. O reitor dizia no automóvel que ele gostaria que o CAIC do Rio Grande fosse um CAIC marinho. E eu explicava a ele que não há CAIC marinho, não há CAIC agrícola, não há CAIC terrestre, não há CAIC esportivo.

Há um centro de atenção integral à criança e adolescente que pode se expandir mais numa linha ou em outra direção, porque há várias formas de se processar esta atenção integral. Ainda recentemente, faz exatamente uma semana, inaugurávamos o primeiro CAIC nas dependências de uma universidade federal, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no município de Itaguaí, e aquele CAIC vai ter uma expansão maior justamente no ensino agrícola de 5ª à 8ª série, porque aquela é uma universidade rural, é uma universidade que já possui um colégio agrícola e, portanto, se completa o ciclo com o primeiro grau, 5ª à 8ª série, também voltado para

a área agrícola. No caso aqui especificamente, fica claro que nós vamos ter um CAIC com todos os serviços de atenção integral à criança que desenvolverá mais propriamente esta aproximação com o mar, com o ecossistema costeiro e com esta vocação que a universidade possui.

A implantação de um CAIC aqui no Rio Grande, na universidade, é muito importante para nós, primeiro, porque nós queremos trabalhar com as universidades, segundo, porque nós queremos passar a ideia precisa do que é um CAIC, para evitar interpretações indevidas e incorretas e, terceiro, porque nós acreditamos que o CAIC poderá assumir aqui não apenas esse aspecto da vocação da universidade, mas também servir de centro de aplicação, de experimentação e de demonstração na área pedagógica, porque, evidentemente, é função também da Universidade Federal do Rio Grande. Um terceiro problema que o reitor tratou conosco é o problema do hospital de ensino, o hospital universitário. Este problema é um problema mais complexo.

Ele é um problema mais complexo, primeiro, porque ele tem um componente jurídico legal que precisamos equacionar. Trata-se da proposta de desapropriação de um imóvel pertencente a uma instituição que é a Santa Casa de Misericórdia do Rio Grande e, evidentemente, nós temos que verificar como essa desapropriação poderá ser efetivada. Por outro lado, já que o senhor prefeito está aqui presente, eu gostaria de destacar no que se refere ao hospital de ensino algo que me parece muito importante.

É responsabilidade do Ministério da Educação o ensino na área de saúde. Portanto, enquanto o hospital é um hospital que ensina, isso é responsabilidade do Ministério da Educação. Mas, evidentemente, não é responsabilidade do Ministério da Educação o atendimento nos serviços de saúde.

O Ministério, portanto, tem que trazer a sua parte e o fará, mas é preciso que outras forças vivas, possivelmente o Estado, a Prefeitura e, quizá, o 5º Distrito Naval, que tem um interesse em um hospital naval, um hospital da Marinha no Rio Grande, é preciso que nós nos sumimos para encontrar todas as soluções, para que nós possamos viabilizar os recursos necessários a um empreendimento dessa natureza, até porque o hospital atende a população do Rio Grande, atende a população do entorno. Pelo que pude perceber na explicação do seu diretor, é um hospital que atende até mesmo aos portadores do SIDA ou os aitéticos e que possui o único serviço importante da região na área de UTI. Então, eu estou querendo dizer que isso tudo é muito importante, mas isso não é responsabilidade exclusiva do Ministério da Educação.

O Ministério da Educação tem uma responsabilidade muito grande e quer assumi-la, mas é preciso que nós tenhamos parceiros para tornar viável este sonho para o Rio Grande e que também é tão importante para a região de influência do Rio Grande. Uma outra solicitação do reitor diz respeito à própria manutenção em perfeitas condições do navio oceanográfico da Universidade. Nós temos que buscar também as soluções, talvez aí um pouco em regime de parceria, porque, de novo, nós temos uma mesma situação como a anterior.

Enquanto o navio destinado ao ensino, à pesquisa na área de oceanografia interessa ao Ministério da Educação, mas, evidentemente, o trabalho que faz interessa também ao Ministério do Meio Ambiente, interessa também ao Ministério da Ciência e da Tecnologia, que, me parece, até patrocina várias pesquisas realizadas pelo navio oceanográfico e interessa às próprias repartições federais que estão interessadas no desenvolvimento da pesca. Com isso, nós estamos querendo dizer que o Ministério vai assumir a sua parte, não pode deixar de fazê-lo, mas nós temos também, senhor reitor, que estudar formas de que outras instituições municipais, estaduais, mas, acima de tudo, federais possam envolver-se nesse trabalho meritório que é realizado pelos professores e pesquisadores com os quais nos tivemos contato e com a sua equipe, e que nos parece um trabalho de identificação extraordinária e profundo ardor pela causa do ensino e da pesquisa e do desenvolvimento da pesca do Brasil e do conhecimento do nosso litoral. Há outros pleitos, porque o reitor não é modesto no pedir, evidentemente nós estamos levando todos os pleitos e cada um deles será estudado para atendimento na medida do possível.

Podemos assegurar a este seleto auditório que o atual ministro tem muitos defeitos, mas tem pelo menos uma virtude, gosta de prometer aquilo que realmente pode cumprir, porque isto cria uma relação boa, a relação da confiança, e a relação da confiança faz com que a universidade se sinta mais estimulada, porque ela sabe que quando pedir e se disser que vai ser atendido, vai ser realmente atendido. A curta permanência do ministro de Estado da Educação do Desporto, Murilio Avelar Hingel, não impediu que todos tivessem uma boa impressão, já que ele é simpático, afável e, acima de tudo, bastante positivo, sem promessas vances. Bom dia, FURG termina aqui.

Novo encontro amanhã.